

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

SEMAMARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSÉ FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Trema Byzancio...

Logo em cima da reunião dos marchaes regeneradores, que se realizou em uma das salas do nosso collega *Noticias de Lisboa*, reunião que deve ter sido e importante e de efeitos tremendos, a avaliar pela noticia officiosa que da mesma foi publicada, saiu aquelle jornal com um artigo cheio de *desprezo* para os jornaes progressistas e suas apreciações, e cheio de notas sobre o procedimento e declarações do sr. Pimentel Pinto na camara dos pares, em nome do partido regenerador.

Chega a parecer que esse artigo foi redigido na mesma mesa, e sahiu da mesma cadeira de alto espaldar, onde tomou hontem assento o patriarcha interino d'aquelle grupo politico. E' um artigo pimponante, que talvez pudesse merecer uma lápida, se alguma coisa tivesse na forma ou na essencia. Aíra-nos ás faces, para nos envergonhar, o epitheto de orgãos da *hybrida colligação franco-progressista*. E com muita razao o faz. Com muita auctoridade o escreve, quem certamente nunca fez colligações hybridas, nem mesmo a ultima e famosa colligação regenerador-dissidente-arruaqueira, em que tomou parte tão ostensiva e activa, o actual chefe interino do partido regenerador.

Parece-nos que estamos ainda a vêr o sr. Pimentel Pinto, conselheiro de Estado, ministro de Estado honorario, par do reino, general do exercito, membro da casa militar de El-rei e não sabemos quantas coisas mais, em plena camara dos deputados,—a que não pertencia,—dando ordens para um lado e para o outro, a fim de que o tumulto e a arruaça produzissem os *devidos efeitos*. Parece-nos que estamos, ainda, a vê-lo, depois de interrompida a sessão e de ter havido escalada e exercicios de forças nas galerias, de chapeta na nuca, no meio da sala, gritando para as mesmas galerias, a fim de que houvesse *resistencia e mais arruaça*. Como bom general, habituado a grandes batalhas, o sr. Pimentel Pinto quasi levava as lampas ao seu collega e grande amigo e correligiona-

rio sr. Teixeira de Sousa, que, em assumptos de militancia, se não estamos em erro, foi apenas cirurgião-ajudante do exercito.

Já lá vae tudo isso, mas ficou a memoria dos factos, ficou a recordação d'essa alliança regeneradora-dissidente-arruaqueira, que tinha por fim dar em terra com o gabinete progressista e levar aos pincaes do poder quem dezesseis mezes antes de lá descera. O resto é conhecido. E o sr. Hintze Ribeiro, a estas horas na Suíssa, deve estar arrependido e repêzo da tresloucada aventura a que se deixou arrastar pelas ambições governativas de dois dos seus mais graduados marchaes. Foi logo em cima d'essa nova ascensão regeneradora,—com os mesmos homens, os mesmos defeitos e os mesmos processos,—que o partido progressista fez a concentração-liberal, a que o *Noticias de Lisboa* tão gentilmente chama *hybrida colligação*.

E' verdade. Foi uma *hybrida colligação*, feita com a maior publicidade, em bases honestas e conhecidas; uma *hybrida colligação*, que em 58 dias, apenas, teve de fazer ao paiz o simples relato dos desastres de toda a ordem, que abalavam não só o prestigio do poder, mas que alguma coisa mais iam também abalando. Aqui tem o *Noticias de Lisboa*, em rapidas palavras o que foi a concentração liberal, e do que essa concentração valiu perante as urnas eleitoraes, sabe-o o paiz inteiro. Mantem-se porque tem sido honradamente cumprida pelos dois partidos e pelos dois chefes, e porque d'ella resultaram, já, apreciaveis resultados para os interesses nacionaes, para o prestigio do poder e para o prestigio das Instituições.

O *Noticias de Lisboa* grita e barafusta contra a dissolução. O paiz conhece os termos em que fallou na camara dos pares o sr. presidente do conselho. Não podiam ser nem mais correctos, nem mais claros e leaes. O sr. presidente do conselho pedia o estudo e solução do parlamento a duas medidas—da iniciativa regeneradora.—Nada mais. O sr. presidente do conselho, acima de questões politicas, punha questões superiores de administração. Qual foi a resposta?

Consta dos annaes parla-

mentares e dos artigos de toda a imprensa do paiz. O sr. Pimentel Pinto, muito ancho e senhor de si, como quem tinha na barriga a maioria da camara dos deputados, respondeu-lhe isto: *Lá na outra camara é que havemos de conversar...*

A' vista da resposta e do que na referida camara, quasi ao mesmo tempo se passava, o chefe do governo pediu a reunião do conselho de Estado. Pêz a questão clara e nitida, e d'essa discussão resultou que o conselho, a que o proprio sr. Pimentel Pinto pertence, entendeu *por unanimidade* que a camara devia ser dissolvida.

Foi assim. Os regeneradores aprestam-se, agora, para a lucta eleitoral. E' tudo que ha de mais simples e correntio, e que certamente não reclama necessidade de artigos tão altaneiros, como o do *Noticias de Lisboa*. O partido regenerador nomeou uma grande commissão dos seus marchaes. Blazona de uma grande força eleitoral no paiz. Pois muito bem, é pô-la em pratica, e mostrar que, também na opposição, sabe dobrar-se, luctar e vencer.

Do «Correio da Noite»

Mattos Graça

MEDICO

Largo do Bomfim, 35

Barcellos

Notas e impressões

Predomina a adversidade contra o governo do sr. João Franco, que apenas tem alguns dias de existencia. A imprensa de todos os matizes, á excepção da do partido progressista, combatte ferozmente o gabinete regenerador-liberal. E porque? Por causa da inveja e do egoismo.

Hontem, era o partido regenerador-liberal o unico capaz de resolver a embrolhada situação politica em que o paiz se debatia; hoje que é governo, que ainda não tem tempo de pôr em pratica o seu programma, ameaça-se, calunhia-se e fomenta-se a desordem contra elle.

No meio d'este desmornameito que domina, só o nobre e ilustre chefe do partido progressista, o sr. José Luciano de Castro tem provado o seu patriotismo, o seu amor ás instituições e o seu devotamento á causa nacional. Não lhe covando estar á frente dos destinos da nação collocou-se ao lado do governo para o auxiliar franca e desinteressadamente, em tudo que seja bom e util ao paiz. Dizna de todo o applauso é a attitudão de venerando estadista.

Quando a arruaça, o insulto, a calumnia e a desordem se unem, n'um esforço supremo, para a demolição do systema que nos rege, custa a crêr, que homens, proclamados con-

servadores e monarchicos, deem o braço á revolução, e esqueçam o quanto devem ao paiz para o lançarem na anarchia. Mas, infelizmente, os factos mostram a evidencia do erroneo caminho que o partido regenerador segue na conjectura actual. Guerra sem treguas até ao derrubamento do actual governo, eis o seu lemma.

E aquelles que hontem foram acutilados brutalmente, quando mandava esse partido, aproveitam a occasião, esquecendo essa affronta selvagem, exploram-na habilmente, e devido a isso querem impôr a sua vontade como se Portugal já lhes estivesse nas mãos!

Responsabilidade gravíssima peza sobre os que abafando a voz da consciencia e do dever, procuram n'uma conjectura dolorosa virar retaliações pessoas, pondo-as acima do amor da patria. Surprehende e indigna tal procedimento. Mas apesar d'isso, parece que a questão tenebrosa dos tabacos entra n'um caminho satisfatorio. A opção da antiga companhia é um desanuviamento dos horizontes financeiros. E isto aliado á boa vontade dos ministros, que ora dispõem do poder, é uma esperanza risonha para o que querem o resurgir da prosperidade nacional não pela revolução, mas por uma administração escriptulosa e seria dos dinheiros publicos. As affirmações do sr. João Franco, feitas no centro Mello e Sousa, e os primeiros actos do governo animam-nos a esperar o triumpho da justiça e da legalidade, embora pize e custe aos ambiciosos e deaoradores. O príz não pode, não deve estar á mercê do capricho d'este ou d'aquelle rhetorico, que com a sua eloquencia o deslumbra e induz. E' preciso que siga os homens, que por elle se dedica n'por acções, e não por palavras. Conclui-se o engodo de que tem sido victima tantos e tantos annos, para n'este momento não dar ouvidos aos hypocritas e arranjistae? Parece-me que sim. Quando mais não seja basta a provincia para demonstrar, que o paiz não é Lisboa, e que os exploradores da boa fé popular não convencem com os seus aertas inflammados em velhacaria. Sim, a provincia prestará o seu assentimento a quem implante dentro da monarchia a moralidade e a confiança, e não a quem abusando das suas necessidades, em vez de lhes satisfazer, procura agravalas com pronunciamentos revolucionarios. Pela evolução, e não pela revolução é que Portugal pode subir á altura d'uma nação livre e independente, affrontando intemerata e heroicamente todas as adversidades.

Basta de perverção. Sauear a sociedade portugueza é dever imperioso, não só dos seus dirigentes, mas também de cada um dos seus membros. A sinceridade d'aquelles que procuram elevar o reinado da liberdade e da justiça, cõrresponda a confiança e a collaboração de todos os individuos a quem a utopia d'ideaes cimmencos não inspira e tyrantisa.

A Republica n'este momento seria a maior de graça para o nosso paiz, por que nem a maioria da sua população está preparada para a receber, nem as suas relações com as outras potencias ficariam em boas condições de pontifarem a nossa autonomia continental e soberania ultramarina.

Isto é o que se deprehende dos factos e dos acontecimentos recentes, embora a minha opinião seja erronea no modo de vêr de muitos apaniguados do partidario faccioso e ignobil, que só vê com bons olhos o que pratica o seu grupo, quer seja bom, quer seja mau, e muitas vezes até pessimo.

A' hora em que estas despretençiosas impressões virem a luz da publicidade já o telegrapho ha-de ter noticiado o que se passou de memoravel na cidade de marmore e granito, no momento da abertura da cõrte. Os homens da liberdade prometiam desforços e tumultos? Fariam-nos? Se os fizeram foi mais uma prova da intolerancia e jacobinismo que os domina. Um pronunciamento como o da manhã de 11 de novembro de 89 no Brazil, cá, é impossivel por enquanto. Socegum que é melhor para todos.

AUGUSTO DE CASTRO

E

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Cartas d'aldeia

Valle de Tameil, 7 de Junho

Como, ha oito dias, lhes dizia, tivemos mudança de tempo.

A temperatura desceu, conservando se hoje a 24 centigrados á sombra. Hontem choveu bastante, e uma chuvinha miuda, muito boa para os milhedos, mas muito má para a vinha em flôr, e terrivel para a applicação do tratamento ás videiras.

A nascença do cacho foi boa em quasi todas as qualidades, mas tem desavinhado muito; e o effeito d'aquellas manhas gelantes na segunda quinzena de maio principia agora a manifestar-se.

A videira americana, que, como sempre, apresentou uma nascença pasmosa, está a desavinhar de todo; vae haver muito pouco vinho d'aquella qualidade. A inundação do vinho em 1904, e a abundancia em 1905 habituou o nosso consumidor indigena a beber d'aquelle vinho, porque só vendia mais barato; o que contribuiu assazmente para a desvalorização do vinho da terra. Aquella uva brava tem também o seu senão: é muito melindroso na epoca da purga, e por isso não se pode contar como certa a abundancia dos ultimos annos; foi uma verdadeira excepção á regra.

—Pela precipitação com que lhes escrevi a minha carta de 5.ª feira passada, não me referi então ao passamento do meu saudoso e bom amigo Theotónio Lopes Monteiro.

Por muitas vezes aqui, n'estas minhas cartas, lhes fallei d'aquelle nosso saudoso patricio.

Alma generosa e boa, t'lhada pelos moldes dos portuguezos de lei, Theotónio Monteiro, deu honra á sua terra pelo seu trabalho, pelos seus affectos ao seu berço e á sua familia; foi elle o que primeiro n'este concelho nos ensinou os novos processos de cultura da vinha; foi elle, que, no sitio em que nascera, mandou edificar um palaceté, como não ha outro em todo o concelho. Era de um character lavado, e de uma alma de tão boa fé, que lhe facilitou a entrada em casa de grandes contrariedades.

Descance na paz do Senhor a alma d'aquelle meu inolvidavel amigo, por cujo pas amsto envio á exm.ª familia dolente os meus mais profundos sentimentos de pesar.

—Ao meu muito illustre e muito illustrado patricio e muito presado amigo exm.º sr. dr. Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz envio os meus mais sinceros cumprimentos de affectuosos parabens gela graça com que S. M. El rei acaba de distinguir um ca-

valheiro tão respeitavel, e de mais primos o caracter.

Quando as graças regias assim são tão justamente conferidas, sobem de valor e de merecimento.

Os malandrins, que vieram metter a massa phosphorica em casa do meu amigo Manoel Pereira Braga, do Salvador para, em seguida, o irem denunciar a Barcellos, no intuito de aquinhoarem na importancia da multa, são de Fragosó, e não do Salvador do Campo; e, ao que me dizem, são herdeiros e vezeiros de proezas d'esta ordem.

Ladrões e falsarios precisam de uma correccão pezada, para que não mais voltem a praticar feitos de semelhante ordem. Eu felicito o meu amigo tenente Julio Faria pelo bom criterio e acerto, com que dirigiu aquella diligencia.

Pelo visto vamos ter novas eleições; francamente, o desprestigio que vai cahindo sobre o parlamento, no meu entender, é fomentado pelo mesmo parlamento; não se pode attribuir a mais coisa nenhuma. Ou é bem, que nos interessamos todos pelo bem da patria, e se leva isto direito a bom caminho; ou então confessem a sua incompetencia, e peçam um conselho de familia, que venha governar, quem se não quer, ou se não sabe administrar.

Fez hontem acto do primeiro anno do curso theologico no seminario de Braga, ficando plenamente approvado, o alumno Antonio Fernando Miranda da Silva, de Quiraz.

As minhas felicitações.

Passou hontem o dia em casa do meu inseparavel amigo abade Paes, em Quiraz, o meu presado amigo Manoel Peireira de Mattos com suas exm.ª esposa e prima.

O digno primeiro sargento de infantaria 3 retira de Barcellos para a sédo do seu regimento em Vianna do Castello.

O sr. sargento Mattos deixa muitas sympathias e muitos amigos na villa e mesmo no concelho de Barcellos.

Acha-co a verancar, na sua casa e quinta de Reborido, em S. Fins, a exm.ª sr.ª D. Joanna Lindoso.

Não fechearei esta carta, sem que me refira á muito acertada escolha do exm.º sr. conselheiro Amorim Leite, nosso respeitavel patricio, para governador civil do districto de Braga.

A sua ex.ª e a todos os barcelenses as minhas felicitações.

Pancrácio.

Pelo paiz

Governador civil de Vianna

Foi nomeado governador civil do districto de Vianna do Castello o nosso distincto e presado amigo sr. dr. Antonio Candido Nogueira, de Paredes de Coura.

Folgamos com a honra concedida a este nosso sympatico amigo por quem temos antiga e sincera amizade e que pelos seus muitos merecimentos bem mereceu o alto cargo em que foi investido e em que por certo evidenciará os seus brilhantes dotes de intelligencia.

Ao novo magistrado enviamos o nosso cordial parabem.

Passeio ao Bussaco

O Bussaco, todos o sabem, é uma das mais formosas estancias do paiz. A sua esplendida matta é uma das coisas que mais tem impressionado os visitantes de todo o mundo, que alli correm levados pela noticia dos encantos d'este bello pedaço de terra portugueza.

Proporciona-se agora um magnifico ensejo para visitar o Bussaco, em uma excursão que se realisa no dia 17 do corrente, promovida por um grupo de rapazes de Vianna do Castello.

É uma viagem barata que devem fazer todos aquelles que desejem ver um dos pontos mais bonitos do nosso paiz.

Finda brevemente a inscripção e venda de bilhetes a fim de se fechar o definitivo contracto com a Companhia dos Caminhos de Ferro.

Os preços são: em segunda classe, ida e volta, 2:980 reis; em 3.ª idem 1:990 reis. Podem adquirir-se os bilhetes em duas prestações: a 1.ª de 1:500 reis para a de 2.ª classe e de 1:000 reis para a de 3.ª.

A restante importancia será entregue na occasião da troca de bilhetes provisórios pelo definitivo.

Os bilhetes estão á venda n'esta villa no estabelecimento «Centro de Novidades».

A Commissão para facilitar todas as commodidades aquelles que nã quizerem levar fardal, prescreve aos proprietarios dos hotéis pedindo-lhe os preços das refeições, das quaes se dará noticia para conhecimento do publico.

Notas locais

Governador Civil

Foi nomeado governador do districto o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novaes Leite, dignissimo conservador da comarca dos Arcos de Val-de-Vez.

O governo da presidencia do sr. conselheiro João Franco honra-se nomeando para chefe superior d'este districto um cavalheiro de tão preciosas qualidades de caracter, que a par dos conhecimentos do seu curso e do exercicio do cargo que já cõbe á sumpenhar nos districtos de Braga e Leiria, com geral louvor, reúne em si os predicados de sã criterio, prudencia, affabilidade e fina educação, que são hoje os melhores auxiliares para que se mantenha o respeito devido á auctoridade, tornando-a ao mesmo tempo querida e promptamente obedecida.

Demais o sr. conselheiro Amorim Leite é um barcelense dos mais respeitav'es, conhece muito bem as coisas e as pessoas do seu districto e é a mais segura garantia de uma administração justa e de uma politica cordata e sensata.

É sob esta profunda convicção que acolhemos o novo chefe do districto, com a mais cordal estima, certos de que não teremos o melhor motivo para contarmos os nossos impulsos affectuosos e a mais profunda sympathia que nos vae na alma.

A digna camara municipal, sob proposta do seu presidente, sr. dr. Vieira Ramos, resolveu na sessão de hontem, consignar na acta um voto de congratulação pela nomeação do illustre barcelense para chefe do districto, saudando telegraphicamente e cumprimentando na melhor opportunidade.

Em cumprimento d'esta deliberação foi-lhe enviado o telegramma seguinte:

Exm.º sr. Governador Civil—Braga—Vereação barcelense congratula-se nomeação V. Ex.ª, nosso illustre patricio, para governar districto.—Presidente camara—Vieira Ramos.

S. João

A commissão promotora dos festejos ao Santo Percursor, em Barcelinhos, continua empregando os maiores esforços para que este ano as festas áquelle Santo tenham o maior brilho.

O programma, que já se acha impresso e que vae ser distribuido pelas principaes terras do paiz, é o seguinte:

No pittoresco e bem apropriado local da Ponte, será levantada uma grande e soberba cascata, onde serão collocados, em grande numero, objectos movidos pela agua e pelo vapor.

No largo do Tanque, em uma gruta caprichosamente feita de verduras, será exposto o quadro do baptismo de Christo.

No dia 23—Alvorada por 2 bandas de musica, salva de tiros, passajios fluviaes no Cavado.

A' noite—O mais vistoso e o mais surpreendente arraial que se tem feito no Minho. Milhares de objectos, rapidamente accendidos por um processo verdadeiramente original d'esta

terra, illuminarão todo o vasto largo da Ponte, ruas da Ponte, Emygdio Navarro, largo do Tanque, a ponte sobre o Cavado e uma grande parte do rio onde essas illuminações darão o mais phantastico effeito.

No mesmo dia, dizenas de barcos, embandeirados e illuminados em arco com objectos proprios, constituirão uma verdadeira surpresa.

As duas bandas de musica e outra que está em via de ser contractada, executarão nos respectivos coretos, a despiques, as mais ricas pegas dos seus reportorios.

Enorme quantidade de foguetes, fornecidos por dois eximios artistas, subrao ao ar e apresentarão as mais bellas creações da arte pyrotechnica.

Ver-se-hão aereos atos enormes, illuminados a capriche, espalhando deslumbrantes fachoos de luz, em cores variadas. No fim do fogo um monstro bouquet de foguetes.

Dia 24—De manhã: Ovelhadas de S. João, missa solemne a grande instrumental e voz; ás 10 da manhã.

De tarde: Continuação dos bailes e das esturdias, corridas de barcos, cavalladas, surpresas diversas, kermesse, grandiosa de foguetes, musicas, danças e cantiga; ao desaiio.

A proposito diremos que em Barcelinhos sempre houve muito mais gosto na confecção dos programmas do que aquelle que inspirou o auctor dos ultimos programmas das Cruzes. Evidentemente o de Barcelinhos deram um quantum na cidade, em materia de programmas para festas. Ora ficam favor de comparar.

O sr. Albino Leite tem áhi muito que aprender. Aquillo que se distribuia para annunciar as nossas primeiras festas deixou muito a desejar. Bom será que se não repita. São os nossos votos e mesmo por causa dos quidãos barcelinenses.

Dito isto áhi vae um pedido: Não concordamos com aquelles reclames a kermesse de Barcelinhos, com uns gigantes tão pifios. Aquillo é muito feio, creiam. Nós sempre cremos que as festas ficarão muito acima de reclame tão farrapo.

De Barcelinhos deva vir coisa melhor.

Sã Vicente

É hoje que se realisa a primeira recita pelo «Grupo Gil Vicente», e não no dia 17 como no disse mas no mesmo ultimo numero.

Representa-se a expendida comedia em 3 actos, do repertorio do theatro do Gymnasio de Lisboa, «O Genro do Caetano», cuja distribução é a seguinte:

Caetano Competa, A. Fernandes; Alvaro Laranja, Alvaro Costa; Aniceto Ventura, Eugenio de Azevedo; Casna da Paixão, Mario Lima; Domingo, Antonio de Azevedo; Um creído, A. Azevedo; Joanna, Evangelina Fernandes; Clementina, Maria Christina.

Por informações obtidas sabemos que os camarotes estão quasi todos passados e os poucos bilhetes de platia que restam estão á venda do meio em diante na bilheteria do theatro.

Caldas do Eirogo

Já se acha aberto este importante estabelecimento thermal, propriedade do nosso amigo sr. Chrysogono Correia.

É sabida a grande efficacia das aguas do Eirogo e por isso todos os annos áhi ha uma grande concurrencia de aquistas de diversas localidades, o que decerto continuará succedendo, attentos os resultados obtidos pelos frequentadores d'estas thermas e ainda pelos melhoramentos introduzidos, este anno, pelo sr. Correia, no seu estabelecimento.

Na secção respectiva inserimos um annuncio para que chamamos a attenção dos leitores.

Corpus Christi

Na proxima quinta-feira sahirá da Collegiada com a pompa do costume a tradicional procissão do Corpo de Deus, percorrendo o itinerario do costume. Encorpo am-se no prestito a camara e auctoridades.

Confraria de N. S. das Necessidades

No domingo passado realistou-se, na freguezia de Barqueiros, no respectivo Sanctuario, a eleição da meza da confraria de N. S. das Necessidades, d'aquella freguezia,

comparecendo a maioria dos irmãos eleitores e dando o seguinte resultado:

Juiz, Manoel Dias da Costa; presidente, Manoel Fernandes Egreja; vedor, Padre João José Gonçalves; secretario, Augusto de Mattos Ribeiro dos Santos; thesoureiro, Antonio José da Ponte; mordomo: Padre Augusto Gomes Pires, Narciso José de Sousa; supplentes: Francisco Fernandes Dias Capella, Emygdio José da Fonseca.

Com algumas modificações foi reeleita a meza anterior, que tantos serviços prestou áquelle Sanctuario iniciando-lhe uma era das maiores prosperidades.

Os novos eleitos são cavalheiros que, como os anteriores, muito se interessam pelo engrandecimento do Sanctuario e da confraria.

Muito ha a esperar da sua gerencia.

Dia a dia

Fazem annos:

1113—o sr. João José dos Santos Terroso.

Amachã—o sr. Domingos Luciano Figueiredo.

Dia 13—as sr.ªs D. Maria da Gloria Sequieira Braga e D. Maria Deolinda Ferreira Carmo.

Dia 14—as sr.ªs D. Emilia Guimarães e D. Maria Augusta Braga.

Dia 15—as sr.ªs D. Maria F. Alcofreado, D. Suzanna Sarmento Valloso e D. Maria Ferra de Jesus Esteves.

Retirou para Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso distincto patricio, que aqui se demorou alguns dias.

Estive no Porto o sr. Visconde de Ferrenga.

Achou-se hoje repentinamente incommodado o sr. Alfredo Adalino de Barros. Desjanos as suas melhoras.

Estive no Porto o sr. Antonio Xavier da Costa Lima, nosso estimavel patricio.

Já se acha restabelecido dos seus incomodos o sr. Domingos de Figueiredo, digno gerente do Banco de Barcellos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:100. Numero alvulo 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

ANNUNCIOS

Barcos de recreio no Cavado

A vela, a remos e a vara

Aluguer a 50 e 100 rs. a hora. Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que causarem ao material. Azenha da Ponte—Barcelinhos.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

60:000\$000

Extracção a 12 de junho de 1906

Bilhetes a 30:000 rs. Vigésimos a 1:500 rs.

A commissão administrativa da loteria, incumbida de remetter quaquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Quem comprar dez ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 30 p. 100.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 de maio de 1906.

O secretario, José Murinello.

Arrendamento

Arrendam-se as duas quintas de Vessadas—a Quinta de Cima e a Quinta de Baixo, e tambem se arrenda uma quinta em Remelhe, denominada de Quintão, todas 3 pertencentes á casa de Vessadas.

Quem as pretender arrendar dirija-se á senhora Viscondessa de Vessadas ou ao seu procurador o sr. Gonçalves Ramos, para tratar.

Arrematação

1.ª praça 2.ª publicação

No dia 17 do corrente mez, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.º officio—Cardoso, tem de se proceder á arrematação, em 1.ª praça, dos bens penhorados a Joaquim Lopes da Costa (tambem conhecido por Joaquim da Costa Lopes) e mulher, jornaleiros, da freguezia de Rio Covo Santa Eulalia, mas ella residente na de Pedra Farada, na execução por custas e sellos que lhes move o senhor Doutor Delegado como representante da Fazenda Nacional, os quaes bens são os seguintes:

Uma pequena casa terrea de madeira muito arruinada e eirado junto de

lavradio e de horta com uveiras e fructeiras e um poço, tudo allodial e situado no Monte de Real, freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo e avaliada na quantia de 45:000 reis. Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos dos executados nos termos do art. 844 do Cod. do Proc. Civil, para os devidos feitos.

Barcellos, 1 de junho de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito,

Silveira e Castro.

O escrivão do 1.º officio,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Edital

A Camara Municipal de Barcellos:

Faz saber que, em observancia do disposto no decreto regulamentar de 23 de março de 1869, o afileamento ordinario, para o corrente anno, de todos os instrumentos de pesar e medir, de que se faz uso no commercio e industria, seja feito na respectiva officina—sita no pavimento terreo do edificio dos Paços do Concelho—em todos os dias não impedidos, durante todo o mez de junho proximo—prazo imperogavel.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou affixar este e identicos nos logares do costume.

Barcellos e Paços do Concelho, 19 de maio de 1906.

O Presidente,

José Julio Vieira Ramos.

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 1 do proximo mez de julho, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito de Crescencia Maria, moradora que foi no lugar da Malhadoura, freguezia de Milhazes e no qual é inventariante o viuvo José Fernandes Gomes, do mesmo lugar e freguezia, se tem de proceder á arrematação para serem entregues a quem maior offerecer sobre o valor da sua ava-

liação, dos bens pertencentes ao casal inventariado, os quaes são os seguintes:

Raiz allodial

Uma morada de casas torres com seus commodos e junto um terreno de lavradio com arvores de vinho e fructa e rama las, sita no lugar da Malhadoura, freguezia de Milhazes, avaliada na quantia de 400\$000 reis.

Raiz de prazo aos herdeiros de Manoel José de Brito

Bouça da Redonda, de matto com pinheiros, sita no monte da Franqueira e no sitio assim chamado, da mesma freguezia, avaliada com abatimento do foro de 140 reis e laudemio da quarentena, em a quantia de 94\$770 rs.

Pelo presente são citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos ou outras pessoas a fim de deduzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 8 de junho de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro.

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito da comarca de Barcellos e cartorio de escrivão de quinto officio—Terroso, na acção de processo ordinario, promovida pelos auctores Anna Luiza de Brito e marido José Maria Dourado, da freguezia de Milhazes; Roza Luiza de Brito, e viuva de Antonio Fernandes e Carlota Joaquina, viuva de João José de Brito, ambos residentes na freguezia de Faria, e todos d'esta comarca de Barcellos, sendo esta por si e como legitima representante de seus filhos, Manoel José de Brito, Albino José de Brito, Maria de Brito, Theresa de Brito e Hortencia de Brito, menores; — Anna Luiza de Brito, solteira, maior, lavradora, residente na freguezia dos Arcos, de Villa do Conde; — e Antonio José de Brito, solteiro, maior, residente na freguezia de Beiriz, da comarca da Povia de Varzim, — contra os reus Antonio José de Brito e Arthur José de Brito, soltei-

ros, maiores, da referida freguezia de Milhazes, mas auzentes em parte incerta nos estados Unidos do Brazil,—Julio José de Brito e mulher Dona Candida Ferreira da Cruz e João José de Brito, solteiro, maior ambos pharmaceuticos, residentes na praia de Ancora, comarca de Caminha—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando os ditos reus Antonio José de Brito e Arthur José de Brito, solteiros, maiores, da freguezia de Milhazes, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, passados que sejam cinco dias depois de terminadô o praso dos editos, entregarem aos auctores referidos todo os mobiliarios, direitos e acções, e todos rendimentos da herança deixada por obito de Aurelia da Conceição de Brito, moradora, que foi na referida freguezia de Milhazes, e fallecida n'esta villa de Barcellos.—

Barcellos, 2 de Junho de 1906.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Silveira e Castro.

O escrivão

João José dos Santos Terroso.

Annuncio

Acção de separação

Na acção de separação de pessoas e bens, requerida por Antonio José de Macedo Salgueiro, casado, proprietario, da freguezia de São Vicente d'Areias, contra sua esposa Dona Clemencia Roza Rodrigues da Cruz, proprietaria, da freguesia de Santa Lucrecia d'Aguiar, a m b o s d'esta comarca de Barcellos, foi proferida sentença de cinco do corrente a homogar a deliberação do do conselho de familia pelo qual foi auctarisada a separação requerida de pessoas e bens.

O que se annuncia para os efeitos legais.

Barcellos, 6 de junho de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro

O escrivão

João José dos Santos Terroso

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Aguas Mineraes de Eirôgo

BARCELLOS

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas. AZOTADAS e SULFUROSAS, sem rivaaes na cura de muitas doencas da pelle e rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão, quando usadas em banhos d'immersão e donches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, de azulejo e de marmore. Igualmento abriu o hotel annexo, com magnificos quartos e restaurante, illuminados a acetylêno.

CAIXA POSTAL para correspondencia diaria dos srs. banhistas. Mercaria muito bem sortida, aonde se encontram á venda magnificos vinhos verdes e maduros.

Para mais esclarecimentos pedir informações ao proprietario

Chrysogoro Correia—BARCELLOS

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira

& Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos.

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barros)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, chervete, flanelas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.

A unica fabrica | Venda de predios



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

30 a 36, rua da Victoria.

Rua do Ouro, 158 a 161

Telephone, 943—LISBOA

Vende-se uma linda e bem construida casa com um grande eirado e varios predios, na freguezia de S. Verissimo do Tâmel, proximo á ponte de Arcuzello.

Quem pretender falle n'esta redacção.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:-- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicarã ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73. Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.^o anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)